



NOTAS DE ENCERRAMENTO

Neste encerramento permitam-me apontar o óbvio. O sindicalismo tem como missão principal defender os interesses legítimos dos trabalhadores e ao mesmo tempo ter presente que não se deve de alhear da defesa de outros interesses imediatos como seja o da qualidade do emprego e contribuir para a sustentabilidade do meio ambiente, reforçando assim transformação da sociedade em harmonia com a natureza e com a coesão social.

Como foi apresentado neste encontro, a crise económica, social e a ambiental desenvolve uma necessidade de aprofundar alguns conceitos sobre questões como o de defender a criação de emprego verde, defender a acção vocacionada para o meio ambiente de forma sustentada que passa pelo exigir de medidas e clarificar de situações.

As mudanças climáticas estão a afectar o ambiente, a maneira como vivemos e de como viveremos no futuro conforme as intervenções aqui apresentadas. Hoje em todo o mundo são muitas as pessoas afectadas, este facto também nos atingirá tal como já acontece em outros países pobres e nos desenvolvidos, o que poderá exercer uma onda crítica com sérias repercussões para a área laboral. A presente situação obrigará á tomada de medidas ligadas aos trabalhadores ao exigir que estes se adaptem a novos processos de produção, agora mais limpos e por isso mais verdes situação desejável, no entanto é imprescindível que os sindicatos acompanhem com mais atenção para evitar que há mistura não entrem soluções como o incremento á precariedade colocando em causa princípios e direitos dos trabalhadores já consagrados.

Nalguns casos o desenvolvimento dos empregos verdes têm francas possibilidades de crescimento potencializando novas sindicalizações. O conceito de emprego verde não pode ser alienado do conceito de trabalho digno, isso tem potencial para uma nova vitalidade na luta por melhores condições de trabalho que é uma tarefa fundamental para as nossas organizações representativas dos trabalhadores. A maioria dos empregos verdes onde existem situam-se sobretudo em empresas de boa dimensão e por isso mesmo estes devem ser estáveis, com empregos efectivos o que nem sempre acontece. No nosso conceito não é possível haver trabalho precário e de falsos recibos verdes pois isto seria estar a proteger a natureza e a desproteger o ser humano em nome do lucro.

O que discutimos é a sustentabilidade do que produzimos e como produzimos e para quê e porquê?. A economia do futuro tem que ser sustentável e nesse sentido só é compatível para a criação de empregos de qualidade, portanto dignos e verdadeiramente alternativos, porque não se baseiam no factor do lucro pelo lucro, mas sim pelo rendimento que proporciona não só em dinheiro, mas mais do que isso, no desenvolvimento sustentado, no respeito pela pessoa humana, pelo trabalhador, pelo

ambiente e pelo planeta. Para se seguir em direcção a uma economia que se quer mais sustentável, obriga-nos a que sejam repensadas e dinamizadas novas reivindicações de âmbito laboral que incluam a protecção do emprego e ao mesmo tempo respondam às novas aspirações sociais que proporcionem mais direitos de cidadania e protecção dos trabalhadores.

Por fim poderemos aceitar em concluir que está na altura de se ter em conta, incluir nas futuras reivindicações, cláusulas alusivas e dedicadas ao tema para melhorar a definição e o reconhecimento do conceito de emprego verde, em que se torna obrigatório consignar o respeito pelo conceito do trabalho digno, definido pela OIT. “Trabalho precário ou pago com recibos verdes, mesmo que exercido no âmbito da protecção do meio ambiente não pode ser considerado emprego verde. “

Também se deve concluir e reivindicar, a criação da competência do delegado para os assuntos do meio ambiente, aos Representantes Eleitos dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho.

Deve-se exigir o aumento da oferta de formação profissional especializada para trabalhadores e quadros de empresas, vocacionados ou não, para as tarefas definidas e ligados á protecção da natureza e ao desenvolvimento sustentável.

Reivindicar da U.E., que combata eficazmente o “Dumping Ambiental” exercido através nomeadamente das deslocalizações de empresas oportunistas para os chamados paraísos ambientais.

A resposta a ter para com estes desafios, passa certamente por outros eventos a realizar no futuro, para aprofundar a temática e ainda por um outro modelo de desenvolvimento pois não basta somente produzir e obter lucros é preciso saber mais. A partir de hoje passemos a pensar melhor sobre que importância há em proteger a sustentabilidade social mas também a ambiental. Por isso combater o aquecimento climático, investir em energias limpas, iniciar uma nova economia de tipo baseada na preocupação ambiental, com trabalho digno e verde, será sempre uma economia de tipo novo. Isto também obrigará ao reforço da formação profissional e social com vista a sustentar o emprego e dar um combate mais eficaz á pobreza e á protecção do meio ambiente.

A Todos os camaradas desejo uma boa viagem de regresso a vossas casas

João Lourenço
16/06/2011